

Pais estouraram orçamento doméstico

Às vésperas de mais um ano letivo, os pais de alunos enfrentam um desafio aritmético: comprar todo material escolar sem estourar o orçamento doméstico. Nessa matéria, a arquiteta Márcia Rezende foi reprovada. Neste mês, ela pagou Cr\$ 10,5 milhões de mensalidade para os quatro filhos que estudam no Colégio Notre Dame, em Ipanema, e calcula gastar mais Cr\$ 10 milhões com material e uniforme:

— Eu e meu marido ganhamos pouco mais de Cr\$ 20 milhões. O jeito foi apelar para o cartão de crédito e aceitar as contribuições da avó e da madrinha.

Para reduzir a lista de material, seus filhos vão reutilizar livros dos irmãos mais velhos e primos. Ontem, Márcia fez uma conta de Cr\$ 2,1 milhões numa livraria, em Ipanema, e comprou ainda Cr\$ 2,2 milhões em materiais de papelaria. Já a professora Regina Fátima Siqueira, que tem dois filhos no Colégio Veiga de Almeida, no Lins, aplicou no mercado financeiro o 13º salário para não fazer dívidas.

— Só em livros, gastei Cr\$ 2 milhões. Isto sem contar Cr\$ 880 mil de material de uso coletivo e Cr\$ 1,4 milhão de mensalidade. Agora, gastei mais Cr\$ 490 mil na papelaria e ainda falta material — disse Regina, que ganha Cr\$ 6 milhões.

O orçamento da farmacêutica Elizabeth Freitas mais parece uma equação. Com uma renda familiar

de Cr\$ 25 milhões, Elizabeth pagou neste mês mais de Cr\$ 5 milhões de mensalidade e ônibus escolar para o filho Gilberto, de 10 anos, que estuda no Colégio Saint Patrick, no Recreio. Gastou ainda Cr\$ 1,5 milhão de uniforme e Cr\$ 3 milhões de material e livros. Elizabeth ainda tem despesas com a creche de seu filho de 5 meses, aluguel e alimentação:

— O jeito é colocar tudo no cartão de crédito.

A expectativa dos lojistas é de que o movimento neste início de ano letivo supere as vendas do mesmo período do ano passado. As ofertas e a possibilidade de pagar com cartões de crédito atraem os compradores. O gerente da filial de Ipanema da Casa Mattos, Gabriel Vianna, disse que a loja também aceita cheques pré-datados e dá 10% de desconto. Mas o consumidor deve ficar atento à variação de preços entre uma papelaria e outra. Um pacote com cem folhas de papel ofício custa na Casa Mattos Cr\$ 19 mil e Cr\$ 13.900 nas Lojas Brasileiras. Já a régua plástica de 30cm está a Cr\$ 3,5 mil na Casa Cruz e Cr\$ 2,1 mil na Casa Mattos.

Apesar das promoções, a maioria dos preços subiu mais que a inflação, que acumulou 1.197,88% nos últimos 12 meses. Nesse período, a resma de papel ofício subiu de Cr\$ 6 mil para Cr\$ 90 mil (1.400%). Já a caneta esferográfica está custando Cr\$ 3.300 — 1.220% mais que no ano passado.



Nas papelarias do Rio, cadernos em promoção para atrair os compradores